

## RESGATANDO MEMÓRIAS NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19: TEATRO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM TEMPOS DE LUTO E LUTA

ALICE PEREIRA BUCHWEITZ;  
PROF. DRA REBECA DA CUNHA RECUERO

*Universidade Federal de Pelotas – buchweitz@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – rebecarecero@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia de Covid-19, a indústria artística viu-se compelida a se adaptar às novas tecnologias. Como consequência, desencadeou-se uma incansável busca por compreender as nuances do teatro virtual emergente. Nesse contexto desafiador, grupos teatrais e artistas independentes tiveram de encarar uma nova realidade: apresentar suas obras sem o convencional palco, sem a interação física tida como “crucial” para a arte teatral, sem a presença da plateia tradicional e, muitas vezes, sem os recursos financeiros necessários para a execução das obras.

De acordo com DUBATTI, J. (2020) “o momento se transformou em um amplo laboratório de percepção (...), por que não era possível estar em convívio com a família, nem com as pessoas nas ruas, nem nas igrejas, nem nas aulas, fazendo com que nos déssemos conta da importância que a convivência tem em nossas vidas.”<sup>1</sup>

Essa fase trouxe desafios, reelaborações e aprendizados, permitindo ao grupo de teatro Coletivo MeiaOito<sup>2</sup> da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, sobreviver e produzir conteúdo artístico. A fim de aprofundar a compreensão desta fase e deste momento intrínseco, que, em certa medida, é permeado por um sentimento de luto compartilhado, luto por um país imerso em mortes diárias, luto relacionado às mudanças e evoluções na identidade pessoal e um luto artístico causando profunda reflexão e ressignificação no contexto das experiências artísticas, identificar as características distintas de cada obra se torna necessário para que as abordagens estéticas, elementos narrativos, temáticos e técnicos, bem como sua contribuição para o grupo neste período seja compreendida.

Sendo assim, o ponto de partida são três experimentos cênicos concebidos durante o referido período, intitulados “Por que Plutão não é mais um planeta?” de Pedro Bertoldi, “Optophobia” de Maurício Fulber e “Sossego” de Karina Maia. A compreensão deste período e o que foi para cada artista, criando um registro memorial completo que englobe não apenas os relatos e reflexões, mas também imagens e outros documentos que ofereçam uma visão abrangente do que este momento significou para o grupo e como as experiências vivenciadas nele, enriqueceram nossa jornada como artistas e educadores teatrais.

---

<sup>1</sup>El videoteatro em tiempos de pandemia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KxwSKqji-JQEFE>. Acesso 4 de set. 2023, min 00:50-1:30

<sup>2</sup> <https://www.instagram.com/coletivomeiaoito/>

## 2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa está em desenvolvimento ao longo de um projeto que analisa dois anos de pandemia e os experimentos nesse período realizados, com previsão de conclusão em 2024.

Inicialmente, optou-se por uma abordagem qualitativa que incorpora diversas estratégias. Isso inclui: a coleta de relatos pessoais, a manutenção de diários de bordo durante os processos que estão no cerne deste estudo, a realização de rodas de conversa com o grupo, as quais estão sendo registradas em formato de áudio e vídeo, bem como a condução de entrevistas semi-estruturadas com cada participante individualmente. Além disso, uma análise detalhada dos referenciais teóricos relacionados à produção do grupo ao longo deste período e a exploração de outras pesquisas relacionadas ao contexto da pandemia de COVID-19 e à produção artística, são partes essenciais desta abordagem metodológica.

No contexto das entrevistas, o objetivo central é estimular as memórias individuais de cada integrante do grupo, proporcionando-lhes a oportunidade de relembrar e compartilhar suas experiências pessoais durante todo o processo. Nesse contexto, conforme a visão de SEIXAS, A. J (2003, p.166), é possível interpretar memória e esquecimento como formas simbólicas de comunicação, atravessadas de sentimentos, tanto positivos quanto negativos. Isso abre caminho para que o passado não apenas seja identificado, mas também moldado, sempre com um olhar voltado para o porvir. A pesquisa é concebida como um esforço para resgatar um momento específico, repleto de implicações significativas tanto no âmbito do aprendizado teatral quanto na gestão de um grupo, sobretudo.

Explorar as dimensões psicológicas interligadas e o seu impacto na criação artística, bem como as implicações pedagógicas que emergem dessas interações, possibilita identificar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os praticantes e estudantes de teatro em um objetivo mais central.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Resultado:**

Como este ainda é um estudo que está se desenvolvendo a ideia é chegar no cerne da adaptação do Coletivo MeiaOito ao uso de novas tecnologias e plataformas de *streaming* como alternativas para apresentações teatrais durante o período de distanciamento social do qual se revela uma série de descobertas significativas.

Durante a pandemia, o grupo enfrentou desafios notáveis ao realizar peças virtualmente, enfrentando obstáculos específicos no processo de tomada de decisões estéticas, o contexto de trabalho com um meio e uma linguagem não usuais para o grupo, ou seja, o audiovisual, além da separação física dos membros da equipe, destacou-se como um desafio crucial.

### **Discussão:**

A discussão centra-se na análise das escolhas estéticas feitas durante a montagem virtual e como a linguagem audiovisual e as restrições impostas pelo meio afetaram diversos aspectos da produção teatral.

O aprendizado autodidata de novos programas de edição e técnicas específicas para o audiovisual foi uma parte fundamental desse processo de

adaptação. No contexto do audiovisual as produções teatrais geradas durante a pandemia, expandiu nossa aprendizagem, visto que o mesmo intensificou a expressão corporal, orientou o olhar do (tele)espectador e dos artistas, fragmentou a percepção de tempo e espaço, e viabilizou a preservação das obras no ambiente virtual.

Essas descobertas proporcionam uma visão aprofundada sobre como um coletivo de teatro independente, como o Coletivo MeiaOito, enfrentou e superou desafios excepcionais durante a pandemia.

A busca e o resgate dessas memórias, pretendem ativar ainda que inconscientemente um estado de conservação do processo passado nesse período. IZQUIERDO, I. (2011, p. 11) destaca que a memória consiste na “aquisição, formação, conservação e evocação de informações”. O sujeito adquire porque aprende e, por isso, só registra o que foi aprendido. É a partir deste registro que as evocações aparecem.

## POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO



<sup>3</sup> Infográfico base para a produção da pesquisa, feito por Alice Buchweitz

Essa reflexão contribui significativamente para o entendimento de como situações adversas podem impactar grupos de teatro sem financiamento contínuo, destacando estratégias criativas e adaptativas que foram essenciais para a sobrevivência e sucesso do grupo.

#### 4. CONCLUSÕES

O material que está sendo gerado e submetido à análise resultará em uma reflexão sobre diversas questões pertinentes, abrangendo não apenas a fronteira entre teatro e performance, mas também a interseção entre teatro e produção audiovisual.

Delineando os procedimentos adotados para a condução desta pesquisa, expondo a metodologia e a fundamentação teórica subjacente é possível não apenas compreender as dinâmicas do teatro contemporâneo e sua relação com a produção audiovisual, mas também manter um olhar constante sobre o contexto atual.

À medida que as interações entre arte e tecnologia se tornam cada vez mais prevalentes e influentes, a importância de uma análise contínua e atenta a essas transformações torna-se inegável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBATTI, Jorge. **El videoteatro en tiempos de pandemia**. Cidade do México, 24 abr. 2020. Especiais. Acessado em 2 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KxwSKqji-JQEFE>

IZQUIERDO, Ivan. **Memórias. Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, maio/ago. 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RySVv73ft5r4qj9KP4F8xcB/?lang=pt> Acesso em 1 de set. 2023.

SEIXAS, Jacy Alves de. **Tênuas fronteiras de memórias e esquecimentos: a imagem do brasileiro jecamacunaímico**. In: GUTIÉRREZ, Horacio;